

Plasticultura

Ciência agrícola para o produtor rural



ERA UMA VEZ...
**Foi-se o tempo em que
banana não valia nada**

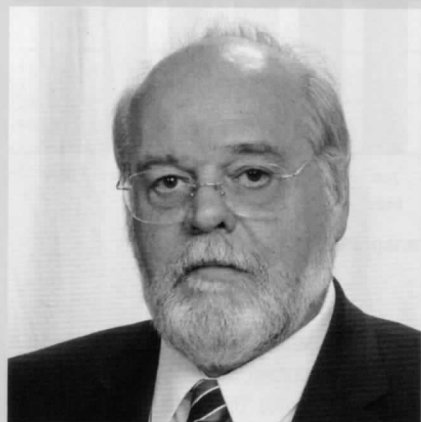
**Melhoramento
genético: história e
importância no Brasil**

**Seringueira: a
saga de um banco
de germoplasma**

**Dez tendências
do marketing no
agronegócio do futuro**

Em defesa da pesquisa. Pública e privada.

Antonio Roque Dechen, fala da Fundação Agrisus e da situação das instituições públicas de pesquisa



Institutos de pesquisa do Estado de São Paulo sofrem há mais de uma década com a falta de renovação de seu quadro de cientistas e de investimentos consistentes para a condução dos experimentos e até mesmo de atividades rotineiras. Apesar de alertas constantes da mídia e dos próprios setores de pesquisa, em abril, mais um anúncio pesou contra a ciência do agronegócio: o governador Geraldo Alckmin anunciou a venda de imóveis para equilibrar as contas públicas, entre eles, parte da área de importantes centros como o Instituto Biológico e o Instituto de Zootecnia. Na contramão de iniciativas como esta, que não valorizam a importância que o agronegócio ocupa na balança comercial do estado paulista e no país, está a Fundação Agrisus, única entidade privada que destina recursos próprios a pesquisas de conservação e melhoria da fertilidade do solo. Instituída pelo engenheiro agrônomo, Fernando Penteado Cardoso, um ícone da agricultura brasileira, a Agrisus é hoje presidida por outro ilustre profissional: Antonio Roque Dechen, professor titular do Departamento de Ciência do Solo da ESALQ/USP, presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e membro do Conselho do Agronegócio (COSAG-FIESP), que concedeu esta entrevista à *Plasticultura*:

Quais são as principais conquistas da Agrisus para a agricultura brasileira?

A Fundação Agrisus (Agricultura Sustentável) é uma entidade privada e sem fins lucrativos, nascida da iniciativa do engenheiro agrônomo Fernando Penteado Cardoso e de sua família, que fizeram a dotação orçamentária oficial. É a única no Brasil a trabalhar exclusivamente com recursos próprios no apoio a projetos educacionais, de pesquisa, desenvolvimento e divulgação de novas tecnologias relacionadas à conservação e melhoria da fertilidade do solo. As principais conquistas nesses 15 anos foram os apoios dados a 795 projetos, sendo 224 deles de pesquisa, 172 bolsas de estudo e 399 eventos técnicos e científicos. Por essas atividades, nessa década e meia, a Fundação Agrisus ficou conhecida nacionalmente.

A Agrisus acaba de completar 15 anos. Qual a meta para os próximos 15?

No dia 24 de abril de 2016, a Agrisus completou 15 anos. Hoje ela está consolidada e tem forte parceria com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz – FEALQ. Nos próximos 15 anos, além de continuar apoiando projetos de pesquisas e eventos relacionados à sustentabilidade, esperamos contar com novas parcerias, pois a Agrisus é uma instituição aberta a outros participantes. Temos expectativa de que empresas e pessoas físicas juntem-se à Agrisus.

Embora a Agrisus e outros órgãos, como a Embrapa, incentivem o manejo do solo com o plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta, muitos ainda prescindem dessa prática ou a abando-

nam. É por falta de assistência técnica no campo? Ou falta conscientização sobre a importância para o solo?

A Agrisus, Embrapa e instituições de ensino e pesquisas estaduais e nacionais incentivam práticas conservacionistas como o plantio direto e sistemas integrados de manejo. Certamente aqueles que prescindem da prática ou a abandonam irão se arrepender profundamente de terem tomado essa atitude. Outro fator que temos que considerar é que houve um desenvolvimento muito grande do seguimento do agronegócio brasileiro, crescimento em área cultivada, em produtividade em novas tecnologias e não ocorreu a adequação de apoio e suporte governamental na área da assistência técnica, quem tem atuado nesse segmento são as empresas do segmento do agronegócio.

Hoje a sustentabilidade é um caminho sem volta. Arthur Mangarino Torres Filho, em seu discurso de formatura em 1910 na ESALQ, usou uma frase que ficou célebre: “O solo é a pátria, cultivá-lo é engrandecê-la”. Hoje podemos acrescentar: “O solo é a pátria, cultivá-lo e conservá-lo é engrandecê-la e garante a sustentabilidade e a vida”.

O uso constante de herbicidas no plantio direto levou ao surgimento de ervas daninhas, como o capim amargoso. A pesquisa já tem uma alternativa para resolver a questão? O que a Agrisus sugere?

A agricultura é uma atividade dinâmica, o uso constante de herbicidas no controle das plantas daninhas ou de inseticidas no controle de pragas pode levar à resistência ou até à ineficiência de alguns produtos nesse manejo. Por isso mesmo, as instituições de pesquisas e as empresas estão continuamente aperfeiçoando e desenvolvendo novos produtos. A Fundação Agrisus preocupada com o manejo adequado e correto do sistema do plantio direto tem apoiado as ações da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, e da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, nesses 15 anos de existência já aprovamos 224 solicitações de pesquisa científica, 172 bolsas de estudos e 399 eventos técnico-científicos em todo o Brasil. Temos certeza que estamos contribuindo para o desenvolvimento de uma técnica e sustentável.

Entre tantas atribuições ao longo de sua carreira, a pesquisa é um dos destaques. Como analisa o investimento em pesquisa agrícola no país?

Quando comparados com instituições europeias e americanas, podemos considerar que tanto o ensino como a pesquisa são recentes no Brasil. Neste País, foi grande

a visão e a contribuição de D. Pedro II, com o estabelecimento dos institutos de pesquisa, como por exemplo o Instituto Agrônomo de Campinas, dos institutos imperiais agrícolas no Norte, Nordeste e Sul, que tinham por atribuições criar escolas de agronomia. Hoje temos instituições com atuação nacional, como a EMBRAPA (1972) e os institutos estaduais de pesquisas. Lamentavelmente, em que pese a enorme contribuição do setor do agronegócio brasileiro, que se destaca como o segmento que tem garantido a balança comercial brasileira, a atenção dos estados e do governo federal deixa muito a desejar.

A pesquisa agrícola no Estado de São Paulo tem recebido poucos investimentos nos últimos anos, com importantes institutos sofrendo restrições na sua atuação. Há saída para esta situação? Como resolver?

O orçamento do governo do Estado de São Paulo para as instituições de pesquisas tem sido insuficiente. É difícil entender a falta de reconhecimento dos governos e também, em parte, da população urbana para as atividades de produção agrícola. As pesquisas demandam cada vez mais investimentos tanto na formação de pessoal como na modernização dos equipamentos. No Estado de São Paulo, a FAPESP tem tido uma participação muito importante. Entendemos as dificuldades orçamentárias dos Estados e do Brasil como um todo; difícil é entender porque um país que tem a sua economia suportada pelas atividades do segmento do agronegócio, não dá a devida atenção as instituições de ensino, pesquisa e extensão, tão necessárias para o desenvolvimento do setor. Diante da crise que o país enfrenta, um dos únicos segmentos que tem contribuído de forma significativa para a balança

comercial merece e deve cobrar maior apoio do governo e da sociedade como um todo.

Muito se fala em sustentabilidade. Quais práticas o Sr. considera absolutamente essenciais para a área rural?

Quando se fala em sustentabilidade, temos que estar conscientes de que realmente é um caminho sem volta. O dr. Fernando Penteado Cardoso, fundador e presidente honorário da Fundação Agrisus, define muito bem a sustentabilidade da produção agrícola ao dizer: “O solo é um bem que tomamos emprestado dos nossos sucessores”, ou seja, temos que manejar adequadamente os nossos solos para entregá-los aos nossos sucessores em perfeitas condições, isso é sustentabilidade.

Há cobrança forte em relação às questões ambientais, principalmente água, para o produtor rural. Mas para a zona urbana a cobrança é branda, embora a falta de saneamento, por exemplo, traga inúmeros problemas. Como equalizar essa questão? Cobra-se muito do segmento rural no que se refere à sustentabilidade na parte urbana. Embora exista uma preocupação intensa com as ações de sustentabilidade, elas ainda são insuficientes, são grandes os problemas com esgotos, resíduos industriais, lixo urbano e outros. A sustentabilidade urbana é uma ação de cidadania.

Uma sugestão do professor e pesquisador Antonio Roque Dechen ao nosso valoroso produtor em sua lida diária. Muitas pessoas têm o hábito de antes das refeições fazer um agradecimento pelo alimento que está na sua mesa. Deveríamos acrescentar um especial agradecimento aos produtores rurais, pois são as pessoas mais presentes no nosso dia a dia. Como dizia Norman Borlaug, Nobel da Paz em 1970: “Não se constrói a paz em estômagos vazios”.